

# Preços exorbitantes fazem do Senado o maior gastador

O contrato do Senado para serviços de reprodução de documentos, de R\$ 3 milhões por ano, se destaca entre os analisados pela reportagem. O órgão chega a desembolsar R\$ 0,51 por uma cópia em preto e branco — praticamente o valor que a Câmara paga por uma colorida (R\$ 0,48), tradicionalmente bem mais cara. O contrato já nasceu com preços altos, em 2002: os da cópia em preto e branco variavam entre 0,27 e R\$ 0,40. A cópia colorida já foi mais cara, R\$ 3,40.

Apesar da queda do dólar e da redução de preços dos insumos importados, o Senado concedeu desde então dois reajustes, tota-

lizando 28%. O último, de 4,6%, foi em outubro de 2004. A locação das duas copiadoras coloridas até sofreu redução e o preço da cópia foi para R\$ 3,10. A cópia excedente preto e branco — aquela que ultrapassa o limite previsto na locação mensal — pode variar de R\$ 0,09 a 0,31, ou seja, preço bem mais alto que até mesmo o pago por muitos ministérios dentro da franquia.

O Senado alega que a franquia baixa é o motivo do preço alto. Difícil é explicar por que paga R\$ 3.104 mensalmente por copiadora colorida simples (velocidade de seis cópias por minuto), com direito a apenas mil

reproduções, pagando pelas excedentes, se o Ministério das Minas e Energia gasta menos por mês, R\$ 2.124, tendo direito a três vezes mais de cópias. Ou até mesmo o Ministério dos Transportes que desembolsa R\$ 2.991,67 por mês para 8 mil unidades por mês. O Senado admite que paga caro pelo serviço. Diz que o órgão “tem consciência de que está pagando um preço maior para ter esses equipamentos”. Um deles fica na residência oficial do presidente do Senado. A empresa contratada — a CTIS Informática — foi procurada na última sexta-feira, mas o representante da empresa

que poderia atender a reportagem não foi localizado.

O Ministério da Agricultura ocupa o terceiro lugar do pódio. Desembolsa R\$ 0,28 por cópia em preto e branco paga à empresa Xerox Comércio e Serviços Ltda., com franquia de 4.500 cópias/mês. Nos ministérios da Justiça e do Desenvolvimento Social cada cópia, do mesmo tipo de máquina, custa R\$ 0,10 e a franquia, do mesmo fornecedor, vai de 5 mil e 6 mil, respectivamente. A Agricultura, que paga R\$ 0,28 à Xerox, desembolsa apenas um quarto daquele valor — R\$ 0,07 por cópia tirada — pelo trabalho das má-

quinas alugadas da empresa Type Máquinas e Serviços. Segundo o ministério, o contrato com a Xerox “está sendo reavaliado e, se for o caso, será feita nova licitação”.

A estatal Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, também tem um contrato lucrativo — para a empresa Consel — assinado recentemente, em novembro do ano passado. A Finep aceitou pagar R\$ 0,25 por cópia em preto e branco. A estatal ainda paga R\$ 1,35 por cópia colorida.

Um mês depois da assinatura do contrato da Finep com a Con-

sel, o Ministério do Meio Ambiente contratou com a empresa Type o serviço de 26 impressoras e copiadoras em preto e branco, dotadas de velocidade e recursos, na média, maiores que as da Finep e com consumo mensal estimado no total pouco maior (de 299 mil reproduções) para todo o conjunto, pagando apenas R\$ 0,07 por fotocópia. Detalhe: o contrato inclui todo o material, inclusive papel, e cinco operadores. O preço é quase um quarto do valor pago pela Finep. A estatal alegou que foi o preço mais baixo na concorrência e que a empresa anterior, a Xerox, cobrava mais caro — R\$ 0,27.